

## **Educação permanente em farmácias ambulatoriais e comunitárias: uma revisão integrativa**

**Continuing education in outpatient and community pharmacies: an integrative review**

**Educación permanente en farmacias comunitarias y para pacientes ambulatorios: una revisión integrativa**

Recebido: 10/04/2022 | Revisado: 17/04/2022 | Aceito: 02/05/2022 | Publicado: 04/05/2022

**Isabella Candian Bertolin**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2508-5779>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: [icbertolin@id.uff.br](mailto:icbertolin@id.uff.br)

**Benedito Carlos Cordeiro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6387-511X>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: [bcordeiro@id.uff.br](mailto:bcordeiro@id.uff.br)

### **Resumo**

Na cadeia do medicamento, o farmacêutico e os atendentes de farmácia são o último contato do serviço de saúde com o usuário. Compete a esses profissionais a responsabilidade da entrega do medicamento e orientação quanto ao tratamento. Por isso, é essencial que haja uma capacitação adequada e educação permanente para os profissionais do setor. A educação permanente em saúde é construída a partir dos problemas diários vistos coletivamente e de ações educativas que buscam alternativas e soluções para a transformação das práticas em saúde. O objetivo da pesquisa foi verificar a implementação e necessidade da educação permanente em saúde em farmácias ambulatoriais e comunitárias por meio de artigos publicados recentemente na literatura. Para isso, foi utilizado o método de revisão integrativa da literatura por meio das bases de dados Medline, Lilacs e Scielo. Foram encontrados 991 artigos e selecionadas 13 produções científicas para leitura completa e síntese, após aplicação dos critérios de exclusão. A literatura não aborda especificamente a necessidade da educação permanente em farmácias comunitárias tanto para farmacêuticos quanto para outros profissionais de farmácia como técnicos ou balconistas. A maioria dos estudos avalia os resultados da educação continuada para farmacêuticos. Embora os conceitos de educação permanente e educação continuada se confundam, fica clara a necessidade da educação permanente e importância no ambiente das farmácias. A educação aumenta o conhecimento dos profissionais e gera maior confiança tanto para o trabalhador quanto para o paciente, aumentando a qualidade do atendimento e da dispensação de medicamentos.

**Palavras-chave:** Educação continuada; Educação continuada em farmácia; Ensino; Farmacêuticos; Técnicos em farmácia.

### **Abstract**

In the drug chain, the pharmacist and pharmacy attendants are the last contact between the health service and the user. These professionals are responsible for delivering the medication and providing guidance on treatment. Therefore, it is essential that there is adequate training and ongoing education for professionals in the sector. Permanent education in health is built from the daily problems seen collectively and from educational actions that seek alternatives and solutions for the transformation of health practices. The objective of the research was to verify the implementation and necessity of permanent education in health in outpatient and community pharmacies through articles recently published in the literature. For this, the method of integrative literature review was used through the Medline, Lilacs and Scielo databases. A total of 991 articles were found and 13 scientific productions were selected for full reading and synthesis, after applying the exclusion criteria. The literature does not specifically address the need for continuing education in community pharmacies for both pharmacists and other pharmacy professionals such as technicians or clerks. Most studies evaluate the results of continuing education for pharmacists. Although the concepts of permanent education and continuing education are confused, the need for permanent education and importance in the pharmacy environment is clear. Education increases the knowledge of professionals and generates greater confidence for both the worker and the patient, increasing the quality of care and drug dispensing.

**Keywords:** Continuing education; Continuing education in pharmacy; Teaching; Pharmacists; Pharmacy technicians.

### **Resumen**

En la cadena del medicamento, el farmacéutico y los auxiliares de farmacia son el último contacto entre el servicio de salud y el usuario. Estos profesionales son responsables de entregar el medicamento y brindar orientación sobre el tratamiento. Por ello, es fundamental que exista una adecuada formación y formación continua de los profesionales

del sector. La educación permanente en salud se construye desde los problemas cotidianos vistos colectivamente y desde acciones educativas que buscan alternativas y soluciones para la transformación de las prácticas en salud. El objetivo de la investigación fue verificar la implementación y necesidad de la educación permanente en salud en farmacias ambulatorias y comunitarias a través de artículos publicados recientemente en la literatura. Para ello se utilizó el método de revisión integradora de literatura a través de las bases de datos Medline, Lilacs y Scielo. Se encontraron un total de 991 artículos y se seleccionaron 13 producciones científicas para su lectura completa y síntesis, luego de aplicar los criterios de exclusión. La literatura no aborda específicamente la necesidad de educación continua en las farmacias comunitarias tanto para los farmacéuticos como para otros profesionales de la farmacia, como técnicos o administrativos. La mayoría de los estudios evalúan los resultados de la formación continua de los farmacéuticos. Si bien se confunden los conceptos de educación permanente y educación continua, es clara la necesidad de la educación permanente y su importancia en el entorno farmacéutico. La educación aumenta el conocimiento de los profesionales y genera mayor confianza tanto para el trabajador como para el paciente, aumentando la calidad de la atención y dispensación de medicamentos.

**Palabras clave:** Educación Continua; Educación Continua en Farmacia; Enseñanza; Farmacéuticos; Técnicos de Farmacia.

## 1. Introdução

A dispensação de medicamentos é uma atividade essencial à promoção da saúde e uso racional de medicamentos (CRF-SP, 2017). É uma ação estratégica, pois nela acontece o último contato entre o serviço de saúde e o usuário, por meio dos profissionais da farmácia, e é onde ocorre uma das últimas oportunidades de identificar, corrigir ou reduzir possíveis riscos associados à terapia medicamentosa (Marin et al., 2003). Quando é realizada de forma ética e tecnicamente correta, o paciente observa a melhora de sua qualidade de vida, fortalecendo o vínculo com o farmacêutico e atendentes e há reconhecimento da farmácia como estabelecimento de saúde (CRF-SP, 2017).

É muito importante que o medicamento certo seja entregue ao usuário correto, na dose e quantidade adequadas e que o usuário receba informações claras e suficientes para o uso racional (Nascimento Jr et al., 2016). No ambiente de farmácias e drogarias, existem alguns obstáculos à execução dessa prática, como a falta de uma área privativa para o atendimento ao cliente, autonomia reduzida dos farmacêuticos para atuar no cuidado à saúde, além das atividades administrativas e burocráticas que consomem a rotina de trabalho do farmacêutico (Oliveira et al., 2017).

No Sistema Único de Saúde (SUS), a prestação de serviços é bastante diversa de acordo com regiões, Estados e municípios e, na Assistência Farmacêutica, a realidade é que a dispensação e/ou entrega de medicamentos na maioria das vezes não é feita por intermédio do farmacêutico, em virtude da insuficiência desses profissionais no serviço. A entrega dos medicamentos aos usuários é feita muitas vezes por técnicos e auxiliares e até mesmo por pessoal do setor administrativo (Nascimento Jr et al., 2016).

Essa realidade não é diferente na rede privada de drogarias. Há pelo menos um farmacêutico presente em todo o horário de funcionamento da mesma, mas ele não consegue atender e dispensar medicamentos para todos os clientes. Na maioria das vezes, o que ocorre nessas grandes redes de farmácias e drogarias é apenas a venda do medicamento, que é feita pelo balconista.

Além disso, segundo Sabino e Cardoso (2010), é comum no Brasil que os balconistas de drogarias atuem como prescritores informais, devido a um conjunto de fatores que levam o paciente a optar por uma solução rápida para o seu problema de saúde, que seria a compra de um medicamento, ao invés de buscar um serviço de saúde. Devido ao perfil mercantilista, com o objetivo de aumentar vendas e, em alguns casos, comissões nas drogarias, observa-se ainda a estratégia da “empurroterapia”, que se resume na venda de vários produtos e/ou medicamentos desnecessários para um mesmo cliente. Isso contribui para o uso irracional de medicamentos.

Para que haja maior segurança na dispensação, é necessário que a farmácia possua uma estrutura organizada, bem como padronização de processos de trabalho escritos e difundidos, acesso à informação de medicamentos, educação permanente e acompanhamento das práticas profissionais em todas as etapas da assistência farmacêutica. (Freire et al., 2019;

Brasil, 2013). É importante a presença de recursos humanos capacitados e em quantidade adequada para a execução das atividades (Freire et al., 2019).

A educação permanente em saúde é construída a partir dos problemas diários vistos coletivamente e de ações educativas que buscam alternativas e soluções para a transformação das práticas em saúde. Desenvolvendo uma relação de trabalho e educação, essa estratégia possibilita melhoria na qualidade da assistência (Silva & Duarte, 2015).

A troca de conhecimentos entre os profissionais envolvidos e a educação no processo de trabalho tornam o aprendizado significativo. A problematização gera diferentes visões entre os diversos atores: usuários, gestores, profissionais da saúde e instituições de ensino. Por isso, é importante o envolvimento de todos, para que haja a produção de um saber rico, proveniente do processo de trocas de experiências, subjetividades e particularidades de cada ator. Cada um tem a sua potencialidade na construção de estratégias para mudanças das situações problemáticas dos serviços de saúde (Stroschein & Zocche, 2011).

Atualmente, no Brasil, os profissionais de saúde têm uma formação focada no aprendizado técnico e não desenvolvem, muitas vezes, habilidades necessárias para trabalhar em equipe de forma integrada. Por isso, também podem ter dificuldade em enfrentar situações como a organização da assistência à saúde, o direito à saúde e à informação, a necessidade de lidar com problemas sociais e comportamentais e desenvolver a proatividade do profissional. Espera-se que as instituições de ensino se adequem a essas necessidades da prática profissional (Cardoso, 2012).

A educação permanente é muitas vezes confundida com a educação continuada, apesar de terem objetivos diferentes (Gonçalves et al., 2020). A educação continuada caracteriza-se por capacitações de caráter programático e centralizado, com conteúdos padronizados, cujo objetivo é a atualização de conhecimentos profissionais específicos. Esse tipo de capacitação é importante e válido, mas não considera a realidade local e a verdadeira necessidade de aprendizagem dos trabalhadores. Isso gera pouco impacto nas práticas de saúde e ocorre a perpetuação da formação de profissionais pouco capacitados para lidar as realidades complexas (Cardoso, 2012).

Já na educação permanente do pessoal de saúde há o reconhecimento de que os serviços de saúde são organizações complexas e considera que apenas a aprendizagem significativa tem condições de promover a adesão dos profissionais aos processos de mudança do cotidiano. Aprendizagem significativa é quando o assunto a ser aprendido faz algum sentido para o aluno e isso ocorre quando a nova informação é conectada a conhecimentos relevantes existentes previamente na estrutura cognitiva do aprendiz (Cardoso, 2012).

O trabalho em equipe exige associação de diferentes saberes em um novo processo de trabalho com novas possibilidades de construção não existentes anteriormente em protocolos de atenção à saúde. Com isso, os profissionais que participam de treinamentos, oficinas, rodas de discussões desenvolvem maior iniciativa nas decisões do trabalho e têm maior motivação para seguir as normas locais (Santos et al., 2016).

Diante disso, o objetivo desse artigo é analisar estudos recentes que implantaram programa de educação em farmácias comunitárias e ambulatoriais e se esses programas foram de educação permanente.

## **2. Metodologia**

Esse trabalho utilizou como método a revisão integrativa da literatura abordando o assunto implantação de educação permanente em saúde em farmácias comunitárias e ambulatoriais. A revisão integrativa resume o conhecimento produzido em pesquisas anteriores já publicadas para maior compreensão de um tema. Além disso, ela permite a geração de novos conhecimentos, baseados nesses resultados apresentados anteriormente por outros autores. Para a construção, deve-se seguir seis etapas, a saber: 1) identificar o tema e selecionar a pergunta de pesquisa, 2) estabelecer os critérios de inclusão e exclusão, 3) identificar os estudos pré-selecionados, 4) categorizar os estudos selecionados, 5) analisar e interpretar os resultados e 6)

apresentar a revisão/síntese do conhecimento (Botelho et al., 2011).

Para a busca dos artigos, foi elaborada a seguinte pergunta de pesquisa: Há trabalhos na literatura científica, nos últimos 5 anos, sobre a implantação de educação permanente voltada para equipes de farmácias comunitárias e ambulatoriais? Os critérios de inclusão adotados foram: publicações dos últimos 5 anos (março de 2016 a março de 2021); artigos originais, publicados nos idiomas inglês, português ou espanhol e adequação aos objetivos e questão norteadora, ou seja, artigos na íntegra que retrataram a implantação de programas de educação voltados apenas para integrantes de uma equipe de farmácia comunitária ou ambulatorial. Já os critérios de exclusão foram: artigos com título sem correlação com os objetivos do trabalho; artigos duplicados; artigos cujo programa de educação foi voltado para equipes de farmácias diferentes de farmácias comunitárias ou ambulatoriais, como farmácia hospitalar, farmácia clínica, estudantes de farmácia, etc; artigos em que não houve implantação de programas de educação e artigos cujo programa de educação foi voltado para um conjunto de profissionais de saúde, incluindo profissionais de farmácias.

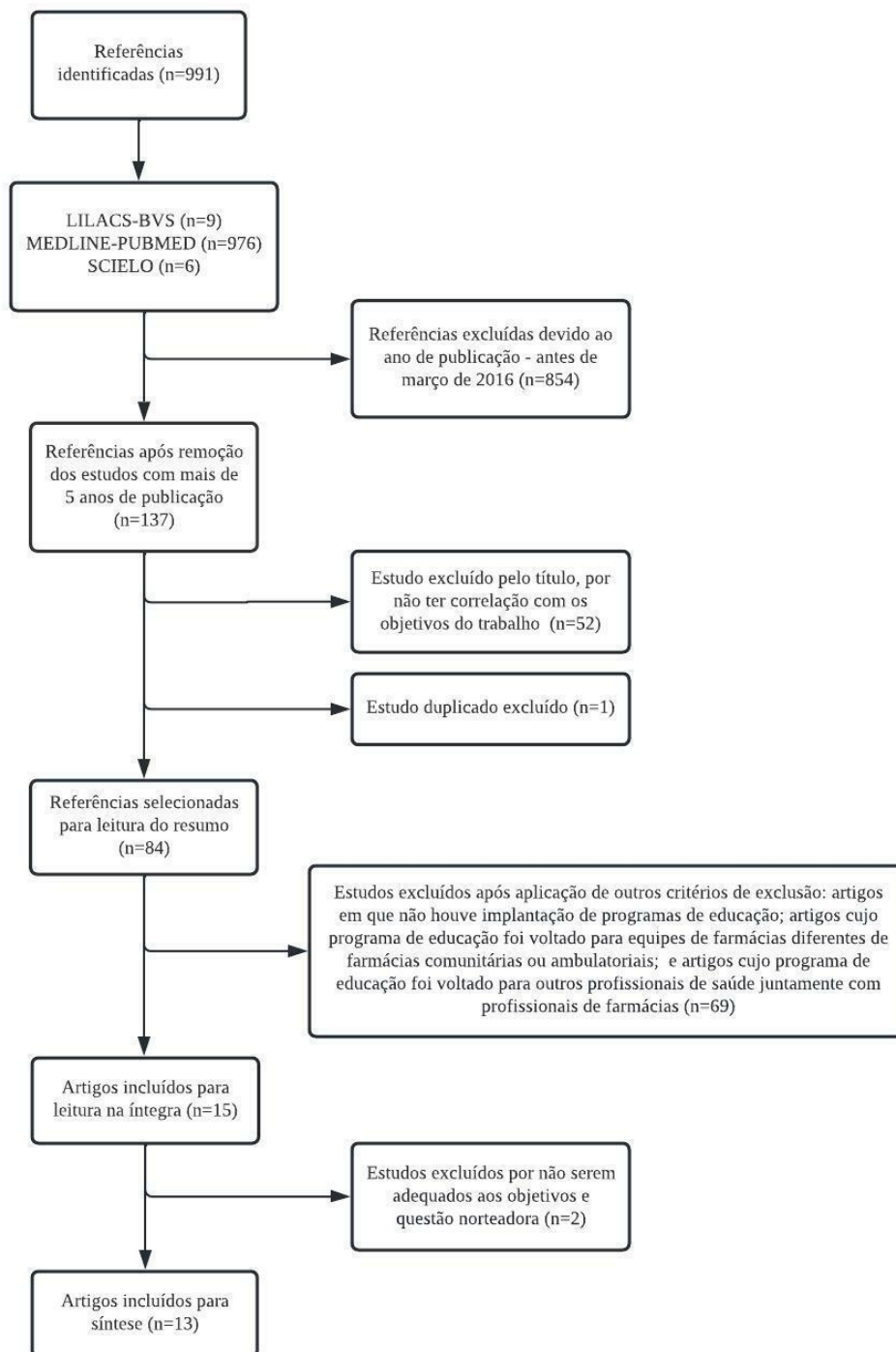
A partir desses critérios, em abril de 2021, foi realizada busca nas bases de dados MEDLINE, LILACS e SCIELO. A base de dados LILACS foi pesquisada por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e a pesquisa na MEDLINE foi realizada por meio da PubMed. A pesquisa dos artigos foi feita por meio dos seguintes descritores: (“Educação continuada” OR “Educação continuada em farmácia” OR “Capacitação em serviço”) AND (Farmácia OR Farmacêuticos OR “Técnicos em farmácia” OR “Assistência farmacêutica” OR “Serviços comunitários de farmácia” OR “Boas Práticas de Dispensação”). Esses descritores foram utilizados em português, inglês e espanhol. É importante ressaltar que a expressão “Educação permanente” não está disponível como descritor nas bases de dados, sendo “Educação continuada” um dos descritores sugeridos para a busca.

### **3. Resultados e Discussão**

A partir da busca efetuada nas bases de dados citadas, foram encontradas 991 publicações. Na base de dados LILACS foram encontrados 9 (nove) artigos. A pesquisa na MEDLINE resultou em 976 publicações. Já a pesquisa na base de dados SCIELO resultou em 6 (seis) artigos.

Após a aplicação dos filtros que atendiam aos critérios de inclusão foram identificados 137 artigos. Foi realizada a leitura do título desses artigos e observado se havia trabalhos duplicados, sendo selecionadas 84 publicações. Foi feita a leitura dos resumos desses trabalhos e aplicado os outros critérios de exclusão, sendo selecionados 15 artigos para leitura na íntegra. Considerando que 2 trabalhos não estavam adequados aos objetivos e à questão norteadora, foram selecionados 13 artigos para a síntese. A seleção e inclusão das publicações pode ser observada no fluxograma a seguir (Figura 1), que foi elaborado a fim de sintetizar as informações relevantes para esta revisão.

**Figura 1:** Fluxograma de seleção de artigos da revisão integrativa da Literatura.



Fonte: Autores (2022).

Das referências selecionadas para a síntese, 1 (uma) foi encontrada nas bases de dados LILACS e SCIELO e 12 (doze) na MEDLINE. Todos os artigos estavam em inglês. Foi feito um breve resumo do conteúdo dos artigos no quadro a seguir (Quadro 1):

**Quadro 1:** Aspectos gerais dos estudos selecionados.

| Nº | Periódico/Base de dados                                    | Título  | Autores/Ano                   | Objetivos   | Tipo de pesquisa                                       |
|----|--|---|-------------------------------|---|--|
| 1  | BMJ Open<br>Quality<br>MEDLINE                             | Engaging community pharmacists in quality improvement (QI): a qualitative case study of a partnership between a Higher Education Institute and Local Pharmaceutical Committees          | Latif et al., 2021            | Descrever uma parceria entre um Instituto Superior de Educação e Comitês Farmacêuticos Locais na Inglaterra para desenvolver um módulo de melhoria de qualidade de pós-graduação com o objetivo de melhorar as habilidades de farmacêuticos comunitários em métodos de QI. Explorar o envolvimento dos farmacêuticos com a aprendizagem e o impacto em sua prática. | Qualitativa  |
| 2  | Pharmacy Practice<br>MEDLINE                               | Evaluation of simulated drug dispensing and patient counseling in the course of pharmaceutical improvement: 2009 to 2015  | Packeiser & Castro, 2020      | Avaliar o desempenho dos farmacêuticos na dispensação e aconselhamento de medicamentos por meio de simulação realizada em uma reunião presencial no final de um curso de treinamento.   | Transversal e retrospectivo                            |
| 3  | Journal of the American Pharmacists Association<br>MEDLINE | Assessment of community pharmacists' confidence, foundational knowledge, and coordination of care activities in patients with cancer as a chronic condition                             | Lahrman et al., 2019          | Fornecer um programa educacional estruturado para farmacêuticos comunitários focado em construir conhecimento sobre o câncer e o tratamento.  | Exploratório com abordagem mista                       |
| 4  | Health Soc Care Community<br>MEDLINE                       | Extending the scope of community pharmacists' practice to patients requiring urgent care – An evaluation of a training programme using the Theoretical Domains Framework                | Willis et al., 2019           | Investigar se um treinamento realizado ao longo de 2 dias para farmacêuticos comunitários resultou em mudança de comportamento e de prática.  | Transversal com abordagem mista                        |
| 5  | International Journal of Clinical Pharmacy<br>MEDLINE      | A practical approach toward teaching ethics to community pharmacists  | San Saw et al., 2018          | Descrever a implementação e avaliação de uma abordagem metodológica para gerenciar o workshop de dilemas éticos para farmacêuticos comunitários na Malásia.   | Exploratório com abordagem mista                       |
| 6  | Respiratory Medicine<br>MEDLINE                            | Effectiveness of a short training program for community pharmacists to improve knowledge and practice of asthma counselling – A simulated patient study                                 | Nguyen et al., 2018           | Investigar o nível de conhecimento atual de farmacêuticos comunitários vietnamitas em aconselhamento sobre asma e o impacto de um programa de treinamento de curta duração no conhecimento da asma e prática.   | Exploratório   |
| 7  | International Journal of Clinical Pharmacy<br>MEDLINE      | PharmAdhere: training German community pharmacists with Objective Structured Clinical Examinations  | Laven et al., 2018            | Desenvolver e avaliar um programa de aprendizagem combinada para farmacêuticos comunitários da Alemanha com foco na realização de consultas em doenças crônicas.  | Estudo intervencionista com desenho pre-pós            |
| 8  | Journal of Managed Care & Specialty Pharmacy<br>MEDLINE    | Prevalence and Management of Drug-Related Problems in Chronic Kidney Disease Patients by Severity Level: A Subanalysis of a Cluster Randomized Controlled Trial in Community Pharmacies | Quintana-Bárcena et al., 2018 | Descrever a prevalência de problemas relacionados a medicamentos (PRMs) por nível de gravidade em pacientes com doença renal crônica (DRC) e avaliar o efeito de um programa de treinamento e comunicação em nefrologia (ProFiL) nestes PRMs para farmacêuticos comunitários.   | Análise secundária de um ensaio controlado randomizado |

|    |  |  |                           |  |  |
|----|--|--|---------------------------|--|--|
| 9  | Int J Clin Pharm<br>MEDLINE                                      | An evaluation of the translation of continuing education into diabetes public health care by pharmacists   | Wilbur et al., 2017       | Explorar quais as condições ambientais no Qatar influenciam como os farmacêuticos comunitários podem incorporar conhecimentos e habilidades recém-adquiridos na prática após a participação em um programa de desenvolvimento profissional continuado. | Exploratório com abordagem qualitativa |
| 10 | JCEHP<br>MEDLINE   | Evaluation of the Diabetes, Multidisciplinary, Experiential (DIAMANTE) Program for Retail Pharmacists: A Mixed-Method Study  | Siaw et al., 2017         | Descrever o programa DIAMANTE e relatar uma avaliação de seu impacto nas atitudes, conhecimento e confiança dos participantes no gerenciamento de pacientes diabéticos   | Exploratório com abordagem mista       |
| 11 | American Journal of Pharmaceutical Education<br>MEDLINE          | A Systematic Review of the Effects of Continuing Education Programs on Providing Clinical Community Pharmacy Services  | Obreli-Neto et al., 2016a | Resumir os efeitos dos métodos de mídia usados em programas de educação continuada (CE) fornecidos em serviços de farmácia comunitária clínica e os métodos usados para avaliar a eficácia desses programas.   | Revisão sistemática                    |
| 12 | Journal of Pharmacy Practice<br>MEDLINE                          | Educating Pharmacists on a Prescription Drug Monitoring Program  | Fleming et al., 2016      | Fornecer educação aos farmacêuticos comunitários sobre o registro e uso do programa de monitoramento de prescrição de medicamentos (PDMP) do Texas e avaliar o impacto da educação nas percepções dos farmacêuticos sobre o PDMP.                      | Estudo transversal pré e pós.          |
| 13 | Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences<br>LILACS<br>SCIELO | Evaluation of the effectiveness of an Internet-based continuing education program on pharmacy-based minor ailment management: a randomized controlled clinical trial | Obreli-Neto et al., 2016b | Avaliar a efetividade de um programa de educação continuada (EC) à distância, relacionado ao gerenciamento clínico de problemas autolimitados de saúde em farmácias comunitárias.  | Ensaio clínico controlado randomizado  |

Fonte: Autores (2022).

Os assuntos abordados envolvem a implementação de programas de educação na prática profissional do farmacêutico, assim como, sua avaliação, importância e benefícios. Nenhum programa foi classificado como educação permanente em saúde, inclusive nos estudos brasileiros. O fato de não haver o descritor “educação permanente” pode ter contribuído para esse resultado. É importante ressaltar também que não foram encontradas referências implementando programas de educação continuada e/ou permanente direcionada para técnicos ou auxiliares de farmácia ou balconistas. Todos os estudos foram voltados apenas para farmacêuticos.

Foi observado também que, fora do Brasil, programas de educação para profissionais de farmácia são denominados “Continuing Professional Development - CPD” (Desenvolvimento Profissional Continuado) ou “Continuing pharmacy education - CPE” (Educação Continuada em Farmácia). Segundo Wheeler e Chisholm-Burns (2018), o CPE é uma atividade educacional estruturada que tem o objetivo de apoiar o desenvolvimento contínuo de farmacêuticos e/ou técnicos de farmácia para manter e aprimorar sua competência. Já o CPD é um processo contínuo, autodirigido, com ciclo de aprendizagem estruturado focado em manter e melhorar o desempenho da prática profissional. Nesse ciclo de aprendizagem, o aluno deve refletir, planejar, aprender, avaliar e aplicar, e a experiência de aprendizagem é baseada na avaliação de necessidades e objetivos. O CPD não substitui o CPE, mas possibilita melhora na aprendizagem.

A principal vantagem do CPD sobre o CPE é que, para o CPD, o aprendizado pode ser ligado ao local de trabalho, já

que se destina a ser mais experimental e informal (Gelayee et al., 2018). Percebe-se que a abordagem CPD se assemelha com o conceito de educação permanente em saúde no Brasil, no qual as necessidades de aprendizado são geradas a partir das demandas de trabalho e os profissionais participam da construção da melhor técnica de aprendizado.

Apenas o estudo de Wilbur et al. (2017) classificou o programa de educação aplicado como CPD. Os autores exploraram quais as condições ambientais no Catar podem influenciar farmacêuticos comunitários a incorporar na prática conhecimentos e habilidades recém-adquiridos após a participação em um programa de desenvolvimento profissional continuado. O conteúdo desse programa englobou conhecimentos para orientar o autogerenciamento de pacientes com diabetes durante o Ramadã. Sua estrutura teve uma combinação de apresentação didática, resolução de casos e simulação dirigida ao aluno (Wilbur et al., 2017).

Os farmacêuticos identificaram experiências e fatores ambientais que influenciam sua capacidade de usar as novas habilidades adquiridas em sua prática, que foram organizados em três temas principais: fatores situacionais; fatores relacionados ao paciente; e fatores relacionados ao farmacêutico. Os fatores situacionais relatados foram as interações com os pacientes variando com o período do dia (horário de maior movimento dificulta realizar orientações), localização da farmácia e presença de estacionamento no estabelecimento (Wilbur et al., 2017).

Os fatores relacionados ao paciente foram resistência por parte de pacientes idosos, pacientes que usam múltiplos medicamentos, pacientes rudes, comprador diferente do dono da receita, cliente não reconhece orientação de profissional não médico, cliente acha que farmacêutico quer orientar para vender algum produto. Apesar desses fatores negativos, os farmacêuticos comunitários do Catar também encontraram pessoas receptivas ao aconselhamento, que ficaram felizes e agradecidas com as orientações (Wilbur et al., 2017).

Já os fatores relacionados aos farmacêuticos foram a maior disposição e confiança para aplicar os novos conhecimentos e interagir com os pacientes, maior conscientização e autorreconhecimento do farmacêutico como um profissional que cuida e não apenas dispensa medicamentos. Os resultados desse trabalho reforçaram a ideia de que é muito importante que a educação dos profissionais de saúde seja estreitamente alinhada com as realidades de prática, o que corrobora com a ideia da educação permanente em saúde (Wilbur et al., 2017). Ademais, esse estudo abre campo para que os próprios farmacêuticos e profissionais de farmácia possam discutir e resolver em equipe os fatores influenciadores locais para a prática do cuidado farmacêutico.

Na cidade de Cincinnati, EUA, Lahrman et al. (2019) desenvolveram um programa educacional focado na prática da farmácia oncológica para farmacêuticos comunitários de uma grade rede farmácias do país denominada Kroger. Esse estudo mediu o impacto do programa na confiança dos farmacêuticos comunitários, na aquisição de conhecimentos e na coordenação de atividades relacionadas ao tratamento do câncer.

A intervenção educativa foi dividida em um encontro presencial com duração de 6 horas, seguido por duas sessões online. O encontro presencial usou uma variedade de estilos de ensino, fornecendo informações atuais e relevantes sobre os temas conceito do câncer, tratamento e complicações relacionadas à terapia. Os temas das sessões online foram baseados no feedback dos farmacêuticos após o encontro presencial. A primeira seção online aconteceu cinco semanas após o CPE presencial e focou na saúde óssea relacionada ao câncer de mama e câncer de próstata e diretrizes recomendadas para mudanças no estilo de vida e farmacoterapia. Já a segunda seção online ocorreu 8 semanas após o encontro presencial e teve como tema alguns produtos de balcão e suplementos nutricionais disponíveis nas farmácias Kroger (Lahrman et al., 2019).

Após essa intervenção, os participantes mostraram-se mais confiantes e mais capazes de coordenar os cuidados aos indivíduos com câncer. Com relação ao aumento do conhecimento, não houve aparente melhora estatisticamente significativa. Apesar desse programa ter sido denominado pelos autores como um CPE, ele tem características de educação permanente. Uma parte dele foi construída com a participação dos integrantes da pesquisa e foi desenvolvido a partir de uma necessidade da



grande rede de farmácias, que foi atualizar o conhecimento dos farmacêuticos para o cuidado com o paciente com câncer, em função de novos tratamentos orais e aumento de casos de câncer no país (Lahrman et al., 2019).

No Brasil, a implantação de um programa de educação continuada on-line a um grupo de farmacêuticos comunitários do estado de São Paulo melhorou os resultados da aprendizagem e hábitos de prática no gerenciamento clínico de usuários com problemas autolimitados de saúde em farmácias comunitárias. Os escores de aprendizagem e prática aumentaram significativamente após a finalização do curso e foram significativamente melhores que os do grupo controle (grupo que não participou do curso on-line). Além disso, a alta satisfação dos alunos com o programa de educação continuada sugeriu que o formato de curso on-line tem alta aceitação e é uma ferramenta viável para a educação (Obreli-Neto et al., 2016b).

A legislação brasileira tem evoluído no sentido de reconhecer as farmácias comunitárias como estabelecimentos de saúde, podendo oferecer serviços como: acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes, realização de alguns testes de triagem e prescrição de alguns medicamentos pelo farmacêutico. Porém, na prática a oferta desses serviços ainda é escassa (Obreli-Neto et al., 2016b). Para que essa prática se fortaleça e seja consolidada no Brasil, é imprescindível que os farmacêuticos e profissionais de farmácia sejam mais capacitados para essas mudanças e na direção do cuidado do usuário, como na habilidade de comunicação e conhecimento de farmacoterapia. Isso gera maior segurança para o profissional e reconhecimento dos usuários, passando a identificá-los como profissionais do cuidado ao paciente.

Packeiser e Castro (2020) avaliaram o desempenho de farmacêuticos brasileiros por meio da análise de simulações práticas de dispensação de medicamentos e aconselhamento a pacientes que foram gravadas e aplicadas aleatoriamente aos participantes. Essas simulações estavam inseridas em um curso de treinamento misto com encontros presenciais e online. Os temas das simulações foram casos de asma, de hipertensão, de infecção em adulto e infecção pediátrica. A simulação é uma técnica que replica ou amplia experiências reais usando experiências guiadas, de forma totalmente interativa imergindo o profissional na situação. Ela permite que os participantes adquiram e treinem habilidades técnicas e não técnicas, melhorando sua prática profissional sem expor os pacientes a riscos.

Nesse estudo, a média de desempenho dos farmacêuticos foi inferior a 60%, sendo considerado médio a regular. Isso reflete a falta de preparação e especialização dos participantes, mesmo com o curso de treinamento. E também mostra lacunas na educação dos farmacêuticos brasileiros. Há a necessidade de treinamentos contínuos condizentes com a realidade de atuação desses profissionais, incluindo técnicas de comunicação com o paciente e atuação de equipe multiprofissional, e também avaliações periódicas para identificar aspectos a serem melhorados (Packeiser & Castro, 2020).

Apesar desse resultado desfavorável, a técnica de simulação deve ser cada vez mais considerada como um método que fornece aprendizagem significativa em tempo reduzido. Essa técnica possibilita a repetição de treinamentos sem impacto negativo nos pacientes reais (Packeiser & Castro, 2020). Ela pode ser incluída como uma interessante ferramenta no contexto da educação permanente.

Outro estudo muito interessante que utilizou a técnica de simulação foi o trabalho de Nguyen et al. (2018) realizado no Vietnã. O objetivo foi investigar o nível de conhecimento dos farmacêuticos comunitários vietnamitas no aconselhamento de asma e o impacto de um curto programa de treinamento de 4 horas relacionado a asma.

Seis a oito semanas após o treinamento, estudantes de farmácia previamente treinados simularam o cenário de um paciente asmático e abordaram os farmacêuticos comunitários (como se fossem pacientes) para comprar um medicamento de alívio imediato e procurar aconselhamento sobre seus medicamentos prescritos atualmente. Essa abordagem foi feita em dois grupos de farmácias. O primeiro grupo incluiu todos os farmacêuticos que participaram do programa de treinamento, enquanto o segundo grupo foram os farmacêuticos que não participaram do treinamento (controle) (Nguyen et al., 2018).

Os farmacêuticos que completaram o programa de treinamento foram significativamente mais eficazes no aconselhamento correto sobre medicamentos de alívio e controladores, técnicas de inalação, adesão à medicação, efeitos

colaterais comuns em comparação com o grupo não treinado (Nguyen et al., 2018).

Laven et al. (2018) também utilizaram a técnica de simulação de casos clínicos em parte de um programa de educação continuada na Alemanha. Esse estudo desenvolveu e avaliou um programa de aprendizagem híbrido para farmacêuticos comunitários com casos de anticoagulação, depressão, diabetes e hipertensão. O conhecimento básico foi realizado por meio de material on-line enquanto o treinamento presencial sobre as habilidades necessárias foi ministrado por meio de ferramentas formativas denominadas Exames Clínicos Objetivos Estruturados (OSCEs). OSCEs são usados para avaliar habilidades dos profissionais para gerenciar situações reais.

Após a implantação do programa, foram observadas mudanças significativas em relação ao conhecimento e habilidades dos participantes, sendo visualizadas por aumento de pontuações e scores de avaliação. O método foi bem recebido pelos participantes, tendo utilidade prática para os farmacêuticos comunitários que atuam no cuidado farmacêutico (Laven et al., 2018).

Já o estudo de Siaw et al. (2017) implementou e avaliou um programa de educação interprofissional com foco em diabetes para farmacêuticos comunitários, em que os participantes aprenderam com uma equipe multidisciplinar na prática clínica de cada profissional. O programa denominado DIAMANTE (Diabetes, Multidisciplinar e Experimental) foi estabelecido para capacitar os farmacêuticos de varejo com conhecimento e habilidades para uma abordagem de cuidado de pacientes com diabetes e para melhorar a colaboração entre o farmacêutico comunitário e a equipe de saúde. Ele foi desenvolvido em parceria com a Universidade Nacional de Cingapura e foi conduzido em duas semanas em uma clínica de endocrinologia de um hospital. Diferentes preceptores estiveram envolvidos no programa: endocrinologistas, farmacêuticos clínicos, enfermeiras especializadas em diabetes, médico clínico, nutricionista e podólogo.

Os resultados do estudo mostram que os farmacêuticos adquiriram maior conhecimento e confiança na gestão dos pacientes com diabetes. Um dos pontos fortes do DIAMANTE foram as sessões de aprendizagem com a experiência prática. Ao observar os preceptores com pacientes reais em ambientes reais, os participantes estavam mais engajados na aprendizagem em comparação com o uso de formatos baseados em palestras. Além disso, o programa também melhorou a compreensão dos participantes sobre as funções e responsabilidades de outros membros da equipe de saúde no tratamento e prevenção do diabetes (Siaw et al., 2017).

A implantação de um programa de educação relacionado a uma base de dados denominada PDMP (Programa de monitoramento de prescrição de drogas) mudou positivamente a percepção inicial dos farmacêuticos do Texas sobre o sistema. O PDMP é uma base de dados eletrônica dos Estados Unidos, que coleta dados de farmácias ambulatoriais e comunitárias que vendem medicamentos controlados e possíveis outras drogas de abuso. Os PDMPs destinam-se a ajudar profissionais de saúde (por exemplo, farmacêuticos) a identificar potencial uso não médico de medicamentos controlados, fornecendo acesso a um histórico do usuário. Apesar da utilidade, foi observada baixa adesão dos farmacêuticos para o uso dessa ferramenta (Fleming et al., 2016).

O programa de educação foi desenvolvido com a intenção de aumentar o uso do PDMP e para os farmacêuticos reconhecerem o valor da base de dados. Foi enfatizado no programa de educação que o PDMP ajuda a identificar pacientes com suspeita de prescrição de drogas de abuso e sugestões para ajudar os pacientes a encontrar tratamento apropriado para a dependência. Após o treinamento, os farmacêuticos reconheceram os benefícios do PDMP, sendo útil na prevenção do desvio, abuso e uso indevido de medicamentos controlados (Fleming et al., 2016).

Já na Inglaterra, o Instituto Superior de Educação fez uma parceria com Comitês farmacêuticos locais com o objetivo de desenvolver um módulo de pós-graduação em “quality improvement – QI” (melhoria da qualidade) para farmacêuticos comunitários. O módulo foi projetado para fornecer aos farmacêuticos formação baseada nos princípios da QI e aprendizagem orientada para o local de trabalho. Habilidades como análise crítica e identificação de problemas no serviço foram

incentivadas, nos quais ferramentas de QI poderiam ser aplicadas (Latif et al., 2021).

Após a realização do módulo, a maioria dos farmacêuticos demonstrou interesse em adquirir novas habilidades e em aplicar os conhecimentos adquiridos na prática. Eles também relataram mudanças na cultura e na prática da farmácia, descrevendo que foram capazes de ser mais analíticos na resolução de problemas da rotina. Além disso, houve relatos de que o módulo de pós graduação desenvolveu farmacêuticos mais reflexivos em sua prática e os tornou mais conscientes do impacto da aprendizagem na prática e no seu desenvolvimento pessoal (Latif et al., 2021). Apesar desse programa de educação ser uma pós-graduação, que é caracterizado como educação continuada, é interessante notar que houve uma preocupação em criar treinamentos voltados para melhorar a qualidade do serviço, de acordo com a realidade local de farmacêuticos comunitários.

Saw et al. (2018) descreveram a implementação e avaliação de um workshop de gestão de dilemas éticos para farmacêuticos comunitários na Malásia. Essa necessidade surgiu devido à presença de conflitos éticos na prática da farmácia comunitária, cuja natureza principal é comercial. Essa iniciativa também foi motivada pela mudança do perfil do farmacêutico na Malásia como um profissional mais centrado no paciente. Após o workshop, a maioria dos participantes relatou que tinham habilidades e conhecimentos para resolver dilemas éticos e se sentiam confiantes para gerenciar esses conflitos. Eles também consideraram o treinamento efetivo e relevante para prática de trabalho.

Willis et al. (2019) avaliaram a mudança de comportamento e na prática de farmacêuticos comunitários do Reino Unido após a aplicação de um treinamento de 2 dias relacionado ao tratamento e gerenciamento de pacientes que precisam de cuidados urgentes. Segundo os autores, os sistemas de saúde do Reino Unido estão sobrecarregados para atender à crescente demanda de pacientes. Para resolver isso, novos modelos são necessários para atender essa demanda. A farmácia comunitária tem potencial para contribuir com o atendimento da urgência, pois já oferece o cuidado a pacientes com doenças menores de forma eficaz e eficiente. Assim, os farmacêuticos comunitários poderiam ampliar o escopo de sua prática para o tratamento de pacientes que necessitam de cuidados urgentes após o treinamento.

Os resultados sugerem que uma semana pós-treinamento ocorreram mudanças significativas na capacidade psicológica dos farmacêuticos para a mudança e elas foram mantidas dois meses depois. Os participantes relataram tanto gerenciar os próprios pacientes quanto mudar as práticas de encaminhamento para outros prestadores de cuidados de saúde. Apesar de terem sido observadas intenções positivas por parte dos farmacêuticos para a mudança, os participantes relataram a carga de trabalho e a necessidade de adaptação do contexto organizacional das farmácias como barreiras estruturais e contextuais à implementação (Willis et al., 2019). Esse modelo de educação aplicado tem características do modelo de educação continuada.

Em uma análise secundária de um ensaio clínico randomizado avaliando o programa de educação continuada ProFiL, foi observado que os PRMs (problemas relacionados a medicamentos) moderados (que exigem monitoramento) em pacientes com doença renal crônica foram menos frequentes no grupo ProFiL após 12 meses do que no grupo controle. Após ajuste estatístico, o efeito significativo do ProFiL sobre esses PRMs foi atenuado em 10% e perdeu significância estatística, provavelmente devido um poder estatístico insuficiente, sendo concluído que o efeito permanece incerto (Quintana-Bárcena et al., 2018).

Apesar disso, os autores relatam que os resultados gerais desse programa de educação demonstraram que, com treinamento adequado e acesso a dados clínicos essenciais, a contribuição dos farmacêuticos comunitários é significativa e benéfica. Esses programas têm o potencial de melhorar o uso de medicamentos na população, reduzindo a prevalência de PRM (Quintana-Bárcena et al., 2018).

O ProFiL é um programa de rede de treinamento e comunicação em nefrologia para farmacêuticos comunitários desenvolvido no Canadá. Ele consiste em treinamentos online apoiados por um guia clínico, um fórum de discussão, o fornecimento de um resumo clínico e um acesso facilitado a um farmacêutico com experiência em nefrologia. Além disso, ele

tem o propósito de prevenir, detectar e gerenciar PRM significativos no tratamento farmacológico de pacientes com doença renal crônica (Quintana-Bárcena et al., 2018).

Por fim, a revisão sistemática de Obreli-Neto et al. (2016a) mostrou que a maioria dos estudos que avaliou a efetividade de programas de educação continuada usando métodos de mídia em serviços de farmácia comunitária clínica apontou que o método foi efetivo de acordo com a medida de resultado usada. As medidas de resultado mais usadas foram modificação do conhecimento e habilidades, atitudes ou percepções dos farmacêuticos comunitários e a experiência de aprendizagem dos mesmos. Os autores ressaltaram a importância de se padronizar as medidas de resultados para possíveis comparações entre os estudos. Além disso, o trabalho não conseguiu identificar qual método de mídia foi mais eficaz na abordagem, mas apontou que o método de mídia ao vivo foi o mais bem avaliado.

Dessa forma, pode-se observar que a literatura dos últimos cinco anos não aborda especificamente a necessidade da educação permanente em saúde em farmácias comunitárias tanto para farmacêuticos quanto para outros profissionais de farmácia como técnicos em farmácia ou balconistas. A maioria dos estudos avaliou os resultados da educação continuada para farmacêuticos. Apenas dois estudos implementaram planos de educação contendo características do conceito de educação permanente, pois foram desenvolvidos a partir de problemas e necessidades locais.

#### 4. Considerações Finais

A literatura recente não aborda especificamente a necessidade da educação permanente em farmácias comunitárias e ambulatoriais tanto para farmacêuticos quanto para outros profissionais de farmácia como técnicos em farmácia ou balconistas. A maioria dos estudos avalia os resultados da educação continuada para farmacêuticos. Observa-se que mesmo com a formação profissional dos farmacêuticos, há a necessidade de um aprendizado contínuo, seja para atualizações na área, resoluções de problemas reais ou para atuação em novas demandas emergentes. Para técnicos em farmácia ou balconistas a implantação desses programas de educação é essencial, já que eles mantêm um contato frequente com os pacientes na farmácia e podem oferecer informações básicas no atendimento.

Embora os conceitos de educação permanente e educação continuada se confundam, fica clara a sua necessidade e importância no ambiente das farmácias comunitárias e ambulatoriais. A educação aumenta o conhecimento dos profissionais e gera maior confiança tanto para o trabalhador quanto para o paciente, melhorando o relacionamento com os pacientes e a qualidade da dispensação de medicamentos e do atendimento aos usuários. A vantagem da educação permanente é que a equipe pode discutir os problemas e necessidades locais, compartilhar experiências individuais, gerando um saber mais significativo e maior proatividade da equipe.

Dessa forma, a partir das evidências aqui levantadas, reforça-se a necessidade de programas de educação, seja permanente ou continuada, voltados para todos os profissionais de farmácias comunitárias e ambulatoriais, incluindo os técnicos e balconistas. Sugere-se o desenvolvimento de trabalhos no Brasil que implementem programas de educação nesses ambientes e avaliem os resultados dessa estratégia. A implementação dessas ferramentas tem por objetivo aumentar a capacitação dos profissionais e a qualidade dos atendimentos, refletindo em melhores resultados na terapia medicamentosa do paciente.

#### Referências

Botelho, L. L. R., de Almeida Cunha, C. C., & Macedo, M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e sociedade*, 5(11), 121-136.

Brasil. Ministério da Saúde (BR). (2013). *Anexo 3: Protocolo de Segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos*. <[https://www.hospitalsantalucinda.com.br/downloads/prot\\_medicamentos.pdf](https://www.hospitalsantalucinda.com.br/downloads/prot_medicamentos.pdf)>

Cardoso, I. M. (2012). "Rodas de educação permanente" na atenção básica de saúde: analisando contribuições. *Saúde e Sociedade*, 21, 18-28.

- Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo – CRF-SP (2017). *Manual de orientação ao farmacêutico: aspectos legais da dispensação*. São Paulo: CRF-SP, 64 p. <[http://www.crfsp.org.br/documentos/materiaistecnicos/Aspectos\\_Legais\\_da\\_Dispensacao.pdf](http://www.crfsp.org.br/documentos/materiaistecnicos/Aspectos_Legais_da_Dispensacao.pdf)>
- Fleming, M. L., Phan, Y., Ferries, E. A., & Hatfield, M. D. (2016). Educating pharmacists on a prescription drug monitoring program. *Journal of pharmacy practice*, 29(6), 543-548.
- Freire, I. L. S., Dos Santos, F. R., dos Santos Barbosa, J., da Silva, B. C. O., da Silva, I. S., & de Freitas, A. A. L. (2019). Conhecimento e atuação dos profissionais da farmácia sobre a dispensação dos medicamentos. *Arquivos de Ciências da Saúde*, 26(2), 141-145.
- Gonçalves, G. F., Cordeiro, B. C., Dias, M. M., & Messias, C. M. (2020). Educação permanente na assistência farmacêutica ao paciente com HIV: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 9(3), e70932426-e70932426.
- Lahrman, R., Johnson, A., Heaton, P. C., Frede, S. M., & Schwartz, R. (2019). Assessment of community pharmacists' confidence, foundational knowledge, and coordination of care activities in patients with cancer as a chronic condition. *Journal of the American Pharmacists Association*, 59(4), S106-S111.
- Latif, A., Gulzar, N., Lowe, F., Ansong, T., & Gohil, S. (2021). Engaging community pharmacists in quality improvement (QI): a qualitative case study of a partnership between a Higher Education Institute and Local Pharmaceutical Committees. *BMJ Open Quality*, 10(1), e001047.
- Laven, A., Deters, M. A., Rose, O., Schwender, H., Smaranda, A., Waltering, I., & Laeer, S. (2018). PharmAdhere: training German community pharmacists with objective structured clinical examinations. *International journal of clinical pharmacy*, 40(5), 1317-1327.
- Marin, N., Luiza, V. L., Osorio-de-Castro, C. G., & Machado-dos-Santos, S. (2003). Assistência farmacêutica para gerentes municipais. In *Assistência farmacêutica para gerentes municipais* (pp. 334-p).
- Nascimento Jr, J. M., Paganelli, M. O., Tavares, N. U. L., Soeiro, O. M., & Costa, K. S. (2016). Dispensação: dispensar e entregar não são sinônimos. *Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde no Brasil. Brasília, Brazil*, 1, 1-5.
- Nguyen, T. S., Nguyen, T. L. H., Van Pham, T. T., Cao, T. B. T., Hua, S., & Li, S. C. (2018). Effectiveness of a short training program for community pharmacists to improve knowledge and practice of asthma counselling—a simulated patient study. *Respiratory medicine*, 144, 50-60.
- Obreli-Neto, P. R., Dos Reis, T. M., Guidoni, C. M., Giroto, E., Guerra, M. L., de Oliveira Baldoni, A., & Pereira, L. R. L. (2016a). A systematic review of the effects of continuing education programs on providing clinical community pharmacy services. *American journal of pharmaceutical education*, 80(5).
- Obreli-Neto, P. R., Guidoni, C. M., Baldoni, A. D. O., Marusic, S., Castedalli, G., Lahoud, Y. M., ... & Pereira, L. R. L. (2016b). Evaluation of the effectiveness of an Internet-based continuing education program on pharmacy-based minor ailment management: a randomized controlled clinical trial. *Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences*, 52, 15-26.
- Oliveira, N. V. B. V. D., Szabo, I., Bastos, L. L., & Paiva, S. P. (2017). Atuação profissional dos farmacêuticos no Brasil: perfil sociodemográfico e dinâmica de trabalho em farmácias e drogarias privadas. *Saúde e Sociedade*, 26, 1105-1121.
- Packeiser, P. B., & Castro, M. S. (2020). Evaluation of simulated drug dispensing and patient counseling in the course of pharmaceutical improvement: 2009 to 2015. *Pharmacy Practice (Granada)*, 18(4).
- Quintana-Bárcena, P., Lord, A., Lizotte, A., Berbiche, D., & Lalonde, L. (2018). Prevalence and management of drug-related problems in chronic kidney disease patients by severity level: a subanalysis of a cluster randomized controlled trial in community pharmacies. *Journal of managed care & specialty pharmacy*, 24(2), 173-181.
- Sabino, J. A., & Cardoso, R. A. (2010). Perfil e atitudes de balconistas de drogarias ao dispensar medicamentos sem prescrição médica. *Tempus Actas de Saúde Coletiva*, 4(3), pág-53.
- San Saw, P., Chuah, L. H., & Lee, S. W. H. (2018). A practical approach toward teaching ethics to community pharmacists. *International journal of clinical pharmacy*, 40(5), 1131-1136.
- Santos, P. F., de Arruda Pedrosa, K., & Pinto, J. R. (2016). A Educação Permanente como ferramenta no trabalho interprofissional na Atenção Primária à Saúde. *Tempus Actas de Saúde Coletiva*, 10(3), ág-177.
- Siaw, M. Y. L., Ang, S. W., & Lee, J. Y. C. (2017). Evaluation of the diabetes, multidisciplinary, experiential (DIAMANTE) program for retail pharmacists: a mixed-method study. *Journal of Continuing Education in the Health Professions*, 37(2), 116-122.
- Silva, D. S. J. R., & Duarte, L. R. (2015). Educação permanente em saúde. *Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba*, 17(2), 104-105.
- Stroschein, K. A., & Zocche, D. A. A. (2011). Educação permanente nos serviços de saúde: um estudo sobre as experiências realizadas no Brasil. *Trabalho, Educação e Saúde*, 9, 505-519.
- Wilbur, K., Shabana, S., Maraghi, F., ElMubark, A., & Kheir, N. (2017). An evaluation of the translation of continuing education into diabetes public health care by pharmacists. *International journal of clinical pharmacy*, 39(4), 774-782.
- Willis, S. C., Seston, E. M., Family, H., White, S., & Cutts, C. (2019). Extending the scope of community pharmacists' practice to patients requiring urgent care—An evaluation of a training programme using the Theoretical Domains Framework. *Health & social care in the community*, 27(4), 999-1010.